



**Hoje há História da Cultura, amanhã não sabemos*
(nos 20 anos do IEM)**

**Today there is History of Culture, tomorrow who knows?
(in the 20 years of the IEM)**

António Resende de Oliveira

Prof. Aposentado da FLUC

Universidade de Coimbra - Centro de Histórias da Sociedade e da Cultura

aresendeo@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-5965-7510>

Data recepção do artigo / Received for publication: 26 de Fevereiro de 2024

DOI: <https://doi.org/10.4000/medievalista.8467>

* Este texto partiu de alguns tópicos pensados para uma breve apresentação do tema numa mesa redonda organizada pelo Instituto de Estudos Medievais a 22 de janeiro de 2024. Não tendo podido deslocar-me a Lisboa na altura, agradeço ao Bernardo Vasconcelos e Sousa a sua disponibilidade para a leitura do mesmo no evento referido. Para efeitos da sua publicação sofreu alterações pontuais e foi acrescentado com uma bibliografia final.



Dados os limites de tempo, optei pela referência às instituições e grupos de investigação mais activos no âmbito da História da Cultura medieval, cingindo-me ao essencial e com a consciência de que esquecerei, inevitavelmente, contributos que deveriam constar.

No caso da História, nas universidades portuguesas, a História da Cultura adquiriu uma maior visibilidade a partir da reforma do plano de estudos da História nos finais dos anos setenta do século passado, que levou ao aparecimento, para a abordagem de cada período histórico, das disciplinas de ‘História económica e social’, ‘História institucional e política’ e ‘História cultural e das mentalidades’. A obra *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010* dá conta dos seus inícios titubeantes e dos avanços registados a partir de então —quer no que toca à cultura latina, quer à que se exprimia já em galego-português—, na geração seguinte de historiadores, activos nas últimas décadas do século passado e na primeira do actual. Apesar da alteração das condições do trabalho historiográfico verificada a partir dos inícios deste século, na qual me deterei a seu tempo, as transformações de finais do século XX, suportadas pelo crescimento de mestrados e de doutoramentos que acompanhou o desenvolvimento da disciplina, puderam continuar a dar os seus frutos ainda na última década. Passo a sinalizar as instituições e grupos mais activos, com as áreas e temas sobre os quais incidiu a investigação efectuada, deixando de parte quer a edição de fontes, quer a obra dos colegas estrangeiros que participaram neste percurso pela História Cultural.

No Porto merece destaque, no âmbito da cultura latina, o projecto sediado no Instituto de Filosofia, que se propõe editar e estudar as obras atribuídas a Pedro Hispano com o objectivo de aprofundar o seu estudo bem como clarificar a biografia do autor ou autores que se escondem sob o nome a que essas obras aparecem associadas. Afigura-se como trajecto decisivo para o conhecimento de uma das personalidades maiores da cultura medieval. Um dos grupos do mesmo centro de investigação, o Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade, tem continuado a desbravar o conhecimento da cultura laica com incursões de relevo

nas áreas do romance arturiano, da historiografia senhorial, com destaque para a figura do Conde D. Pedro, e ainda da canção trovadoresca. Os ensaios compilados nos dois volumes *Seminário Medieval* e, a partir de 2016, a revista *Guarecer* permitem o acesso à actividade desenvolvida pelos seus membros na maior parte do período em análise.

Em Coimbra, os estudos sobre os instrumentos e práticas culturais estiveram presentes graças ao legado do antigo Instituto de Paleografia e Diplomática. E a cultura adquiriu igualmente visibilidade na sua ligação à mulher, quer no âmbito laico, quer mais recentemente em círculos monásticos, já no período tardo-medieval. Se as explorações da cultura clerical foram menos sistemáticas, a formação do clero, a universidade, as livrarias e o livro, nomeadamente científico, não foram descurados. No meio laico, a actividade dos trovadores continuou a ser abordada no tratamento de algumas cortes, como as de D. Afonso III e de D. Afonso X, e em outros estudos sobre diferentes autores, personagens satirizadas ou outros temas, salientando-se os que incidiram sobre a produção em galego-português de um dos maiores representantes da cultura medieval, o agora mencionado D. Afonso X, o Sábio. Por sua vez, o Centro de Literatura Portuguesa avançou no conhecimento da cronística peninsular e fez um importante balanço sobre a historiografia portuguesa anterior ao século XV.

Na Universidade de Lisboa, a obra *Universidade Medieval em Lisboa, séculos XIII-XVI*, mostrou um grupo de investigadores que abordou diferentes aspectos da sua história, desde a presença na cidade, passando pela análise da comunidade universitária e sua institucionalização, as redes sociais e políticas ou a questão das sucessivas sedes, concluindo, finalmente, com o estudo das pinturas do paço que o infante D. Henrique lhe doou em 1431. E no mesmo ano de 2013 um desses investigadores defendia a sua tese de doutoramento onde radiografava o mundo dos letrados portugueses dos séculos XII e XIII, efectuando recentemente um percurso pelo meio intelectual português ao longo do período medieval. Do lado do Centro de Linguística deve lembrar-se o balanço feito à produção hagiográfica, e respectivo discurso, bem como os estudos sobre a canção trovadoresca, e celebrar-se a edição na Galiza do conjunto da obra da sua principal filóloga de finais do século passado e

inícios deste. Os *scriptoria* de Alcobaça e Lorvão, e o livro medieval hebraico completam a diversidade dos enfoques do mundo cultural.

Na mesma geografia, mas um pouco mais a sul, entro na Universidade Nova pelo CESEM, a quem se deve muita da renovação do conhecimento sobre o percurso da música ao longo do período medieval. Não apenas no contexto trovadoresco, apesar dos livros já publicados sobre a obra de vários autores (e mesmo registos sonoros) ou de estudos mais específicos sobre a sua produção, mas também no âmbito da música eclesiástica, em múltiplos estudos dos quais destacámos a feitura de uma antologia sobre a música medieval portuguesa (2 vols. e 2 CD) e uma síntese mais recente sobre o mesmo período. Alarga-se a perspectiva entrando no IEM, com estudos sobre historiografia (incluindo a hagiografia), em diferentes abordagens, a canção trovadoresca, com alguns estudos e um projecto meritório de divulgação de autores e cantigas, e ensaios culturais mais abrangentes. Realce ainda para a *Medievalista*, insubstituível placa giratória da produção portuguesa e não só, modelar na interdisciplinaridade, abertura ao exterior e diversidade de temáticas escolhidas —onde entra, naturalmente, a História cultural— e uma janela para a apresentação e divulgação de trabalhos de uma nova geração de historiadores com menos possibilidades de conjugar o desejo da investigação com um enquadramento adequado à sua efectivação. Sem dúvida um bom memorial para o Luís Krus, um dos seus arquitectos.

Naturalmente, fora das instituições e grupos mencionados, há historiadores e historiadores da literatura, da filosofia, da arte ou de outras áreas, portugueses ou não, que deixaram igualmente contributos de relevo nas áreas exploradas, quer da cultura latina quer da cultura portuguesa, nos âmbitos musical ou artístico (este menos contemplado nesta resenha) ou noutros campos culturais, e que não poderão ser esquecidos em qualquer balanço destes vinte anos.

Em 2011, no balanço então editado, concluía que uma das conquistas dos avanços verificados a partir dos anos oitenta do século XX na produção literária e historiográfica tinha sido, para além de uma presença mais efectiva da História na área da História cultural, a reavaliação do contexto da produção de muitos textos e

sua integração nas estratégias culturais de meios ou instituições responsáveis pela sua feitura. Podemos talvez dizer que a última década aproveitou de algum modo o impulso anterior para se projectar até à actualidade, embora seja difícil de prever o percurso da História da Cultura nos próximos tempos.

Na verdade, ainda durante a primeira década deste século, iniciou-se um processo de retracção das estruturas universitárias reforçadas nos anos setenta do século anterior, e que a prazo poderão pôr em causa os progressos verificados desde então. Refiro-me à não substituição dos docentes que atingiam a idade da jubilação. As restrições financeiras mantiveram-se até à actualidade, diminuindo drasticamente o número de docentes e afastando do ensino universitário a última geração de alunos nela formados. Atente-se no exemplo coimbrão, que conheço melhor. Da dezena de medievalistas necessários, desde os anos oitenta, para leccionar as cadeiras de história medieval (e tomando apenas em consideração historiadores, e não colegas de Arqueologia ou História de Arte, por exemplo), permanecem a cem por cento apenas 3 deles —dois na realidade, pois o terceiro encontra-se em licença sem vencimento— tendo o serviço remanescente de ser assegurado através da contratação de 4/5 bolseiros para as disciplinas sem docentes disponíveis. Acresce que já este ano os três passarão a dois por aposentação de um deles. Agravando a situação, neste percurso foi a própria secção de História, como as restantes áreas da Faculdade de Letras, que foi posta em causa com o processo de departamentalização que criou, entre outros, o Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes. Na voragem do aperto financeiro, desapareceram os diferentes institutos em que a secção de História se tinha organizado até então: os de História Económica e Social, Paleografia e Diplomática, História da Expansão e História e Teoria das Ideias, que implicavam custos de manutenção, funcionários, etc.

Neste contexto, e apesar de as universidades poderem ter resolvido a demissão do Estado de diferentes modos, será difícil aventar uma qualquer projecção sobre o futuro da História da Cultura quando o que está em causa é, antes de mais, o futuro da própria História. Uma História dependente das conjunturas, progredindo com avanços e recuos, com quebra de gerações e dos dinamismos associados a cada uma

delas e sobrevivendo cada vez mais, na componente da docência, à custa de bolsas destinadas à investigação.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Miguel – “As crónicas de Zurara: a corte, a aristocracia e a ideologia cavaleiresca em Portugal no século XV”. *Medievalista* [on line] 23 (jan-jun. 2018).

AILENII, Simona – *A Tradução Galego-Portuguesa do Romance Arturiano. Os primeiros testemunhos*. Porto: Estratégias Criativas, 2019.

BARREIRA, Catarina Fernandes – “Manuscritos universitários para o estudo da Teologia na livraria do Mosteiro de Alcobaça”. *Lusitania Sacra*, 2ª série, 33 (jan.-jun. 2016), pp. 99-128.

BARREIRA, Catarina Fernandes; SEIXAS, Miguel Metelo de (coord.) – *D. Duarte e a sua Época. Arte, cultura, poder e espiritualidade*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2014.

CARVALHO, Helena Avelar de – ‘*Vir sapiens dominabitur astris*’. *Astrological knowledge and practices in the portuguese medieval court (king John I to king Afonso V)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2011. Tese de mestrado.

CORREIA, Ângela – *Ama. A importância de um nome no conhecimento sobre os trovadores medievais galego-portugueses*. Lisboa: Bibliotrónica Portuguesa, 2016.

CORREIA, Carla Sofia dos Santos – “A Razón de amor con los denuestos del agua y el vino e a poesia galego-portuguesa”. In *Seminário Medieval 2009-2011*. Porto: Estratégias criativas, 2011, pp. 95-155.

CORREIA, Carla Sofia dos Santos – *A Difusão Ibérica da Linguagem dos Trovadores Galego-Portugueses*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2016. Tese de doutoramento.

CORREIA, Isabel Sofia Calvário – *Do Lancelot ao Lançarote de Lago: tradição textual e difusão ibérica do romance arturiano contido no ms 9611 da Biblioteca Nacional de Espanha*. Porto: Estratégias Criativas, 2015.

DIAS, Isabel de Barros – *Metamorfoses de Babel. A historiografia ibérica (sécs. XIII-XIV): construções e estratégias textuais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2003.

FERNANDES, Hermenegildo (org.) – *A Universidade Medieval em Lisboa (séculos XII-XIII)*. Lisboa: Tinta da China, 2013.

FERNANDES, Ricardo Jorge Cunha – *A Representação da Realeza e da Nobreza na Crónica de 1419*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2012. Tese de mestrado.

FERREIRA, Manuel Pedro – *Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento*. 2 vols, 2 CD. Lisboa: Arte das Musas, 2009.

FERREIRA, Manuel Pedro – *Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular*, 2 vols. Lisboa: INCM-FCG, 2009-2010.

FERREIRA, Manuel Pedro – “Antes de 1500: mil anos de música em Portugal”. In COSTA, Jorge Alexandre (coord.) – *Olhares sobre a História da Música em Portugal*. Coord. de Jorge Alexandre Costa. Vila do Conde: Verso da História, 2015, pp. 17-82.

FERREIRA, Maria do Rosário – *A Lenda dos Sete Infantes. Arqueologia de um destino épico medieval*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2006. Tese de doutoramento.

FERREIRA, Maria do Rosário – *O Contexto Hispânico da Historiografia Portuguesa nos Séculos XIII e XIV*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010.

FERREIRA, Maria do Rosário – *Pedro de Barcelos e a Escrita da História*. Porto: Estratégias Criativas, 2019.

FIGUEIREDO, Albano – *A Crónica medieval Portuguesa: génese e evolução de um género (sécs. XIV-XV)*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2005. Tese de doutoramento.

FONSECA, Luís Adão da – “Política e cultura nas relações luso-castelhanas no século XV”. *Península. Revista de Estudos Ibéricos*, nº 0 (2003), pp. 53-61.

GIURGEVICH, Luana; LEITÃO, Henrique – *Clavis Bibliothecarum. Catálogos e inventários de livrarias e instituições religiosas em Portugal até 1834*. Lisboa: Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja, 2016.

GOMES, Rita Costa – “Zurara and the Empire: Reconsidering fifteenth-century Portuguese Historiography”. *Storia della Storiografia* 47 (2005), pp. 56-89.

GOMES, Saul António – “La formation intellectuelle du clergé séculier portugais du XIIe au XIVE siècle”. In *Carreiras Eclesiásticas no ocidente cristão: séc. XII-XIV*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa/CEHR, 2007, pp. 101-120.

GOMES, Saul António – “Livros de ciência em bibliotecas medievais portuguesas”. *Ágora. Estudos clássicos em debate* 14.1 (2012), pp. 13-26.

GOMES, Saul António – “Testemunhos de exercícios abaciais e de autografia em mosteiros cistercienses femininos portugueses na Baixa Idade Média”. In ESPÍRITO SANTO, Arnaldo; PIMENTEL, Maria Cristina; FARMHOUSE, Paulo; FURTADO, Rodrigo (coord.) – *Optimo Magistro Sodalivm et Amicorum Mvnvs. Homenagem a*

Aires A. Nascimento pelo seu 80º aniversário. Coord. de Arnaldo Espírito Santo, Maria Cristina Pimentel, Paulo Farmhouse e Rodrigo Furtado. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2022, pp. 575-596.

GONÇALVES, Elsa – *De Roma ata Lixboa. Estudos sobre os cancioneiros galego-portugueses*. Corunha: Real Academia Galega, 2016.

GOUVEIA, Mário de – *O Limiar da Tradição no Moçarabismo Conimbricense: os 'Anais de Lorvão' e a memória monástica do território de fronteira*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2008. Tese de mestrado.

KRUS, Luís – *A Construção do Passado Medieval. Textos inéditos e publicados*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011.

LARANJINHA, Ana Sofia – *Artur, Tristão e o Graal*. Porto: Estratégias Criativas, 2010.

LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro *et al.* (2011-) – *Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online]*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. [Consulta em 19 de janeiro de 2024] Disponível em: <http://cantigas.fcs.unl.pt>.

LIMA, Mariana Ramos de – *As Cantigas de Santa Maria de Terena–Milagres portuguesas medievais*. Lisboa: CESEM, 2021.

MARTIN, Georges; MIRANDA, José Carlos Ribeiro – *Legitimação e Linhagem na Idade Média Peninsular. Homenagem a D. Pedro, conde de Barcelos*. Porto: Estratégias Criativas, 2011.

MEIRINHOS, José Francisco – *Estudos de Filosofia Medieval. Autores e temas portugueses*. Porto Alegre: EST edições, 2007.

MEIRINHOS, José Francisco – “Intellectual history and the scholars”. In MATTOSO, José (Dir.) – *The Historiography of Medieval Portugal c. 1950-2010*, dir. de José Mattoso. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, 2011, pp. 349-379.

MEIRINHOS, José – “A Project on Petrus Hispanus: Editions and study of the attributed works”. *Mediaevalia. Textos e estudos* 35 (2016), pp. 149-166.

MIRANDA, José Carlos Ribeiro – *Aurs Mesclatz ab Argen. Sobre a primeira geração de trovadores galego-portugueses*. Porto: Edições Guarecer, 2004.

MIRANDA, José Carlos Ribeiro – “A Introdução à versão galego-portuguesa da Crónica de Castela (A2a): fontes e estratégias”. In FERREIRA, Maria do Rosário; LARANJINHA, Ana Sofia; MIRANDA, José Carlos Ribeiro (Org.) – *Seminário Medieval 2007-2008*. Org. de Maria do Rosário Ferreira, Ana Sofia Laranjinha e José Carlos Ribeiro Miranda. Porto: Estratégias Criativas, 2009, pp. 61-99.

MIRANDA, José Carlos Ribeiro – *Os Trovadores e o Rapto de Elvira Anes da Maia*. Porto: Estratégias Criativas, 2016.

MOITA, Tiago Alexandre Asseiceira – *O Livro Hebraico Português na Idade Média: do Sefer He-Aruk de Seia (1284-85) aos manuscritos iluminados tardo medievais da Escola de Lisboa e aos primeiros incunábulos*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2017. Tese de doutoramento.

MONTEIRO, João Gouveia – “La culture militaire de la noblesse portugaise à la fin du Moyen Âge”. In *Quatre Études d'Histoire Militaire Médiévale Portugaise*, Coimbra: Palimage, 2007, pp. 111-142.

MOREIRA, Filipe Alves – *Afonso Henriques e a Primeira Crónica Portuguesa*. Porto: Estratégias Criativas, 2008.

MOREIRA, Filipe Alves – “Um novo fragmento da *Crónica Portuguesa de Espanha e Portugal de 1341-1342 e suas relações com a historiografia alfonsina*”. In FERREIRA, Maria do Rosário; LARANJINHA, Ana Sofia; MIRANDA, José Carlos Ribeiro (Org.) – *Seminário Medieval 2009-2011*. Org. de Maria do Rosário Ferreira, Ana Sofia Laranjinha e José Carlos Ribeiro Miranda. Porto: Estratégias Criativas, 2011, pp. 289-321.

MOREIRA, Filipe A. – *A Crónica de Portugal de 1419. Fontes, estratégias e posteridade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2013.

NASCIMENTO, Aires A. – *O Scriptorium de Alcobaça: o longo percurso do livro manuscrito português*. Alcobaça: Direcção-Geral do Património Cultural–Mosteiro de Alcobaça, 2018.

NASCIMENTO, Aires A. – *Os Antigos Códices de Lorvão. Balanço de pesquisa e recuperação de tradições*. Penacova: Município de Penacova, 2016.

NETO, Claudio André Conceição do Nascimento – *As Ordens Militares na Cultura Escrita da Nobreza (1240-1350). Representações nas cantigas de escárnio e maldizer*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2012. Tese de mestrado.

NORTE, Armando José Gomes – *Letrados e Cultura Letrada em Portugal (sécs. XII e XIII)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2013. Tese de doutoramento.

NORTE, Armando – *Os Intelectuais em Portugal na Idade Média*. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2020.

NORTE, Armando; OLIVEIRA-LEITÃO, André – “A mobilidade dos escolares portugueses: a *peregrinatio academica* entre os séculos XII e XV”. *Lusitania Sacra*, 2ª série, 33 (jan.-jul. 2016), pp. 43-98.

OLIVEIRA, Ana Maria Santos - *Charamelas e Trombetas: Em torno da música na cronística portuguesa de finais da Idade Média*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2019. Tese de mestrado.

OLIVEIRA, António Resende – “[A corte:] distrações e cultura”. In VENTURA, Leontina – *D. Afonso III*. Lisboa: Temas e Debates, 2009, pp. 270-317.

OLIVEIRA, António Resende de – “D. Afonso X, infante e trovador 2. A produção trovadoresca”. *La Parola del Testo* XIV/1 (2010), pp. 7-19.

OLIVEIRA, António Resende – “Na casa de Afonso X. O rei, a corte e os trovadores”. *Revista de História das Ideias* 31 (2010), pp. 53-76.

OLIVEIRA, António Resende de – “A produção trovadoresca de Afonso X. 2. Entre trovadores e jograis galego-portugueses”. *La corónica* 43.2 (Spring 2015), pp. 5-27.

PEDRO, Susana – *O Género Diplomático ‘Notícia’ na Documentação Medieval Portuguesa (séculos X-XIII)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008. Tese de doutoramento.

PONTES, Luís Filipe Matança da Costa Monteiro – *Do Mundo da Corte ao Mundo da Memória. Subsídios para o estudo da mentalidade cavaleiresca da nobreza portuguesa (1400-1521)*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2008. Tese de mestrado.

REI, António José da Silva Botas – *O Louvor da Hispânia na Cultura Letrada Medieval Peninsular. Das suas origens discursivas ao apartado geográfico da Crónica de 1344*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-FCSH, 2007. Tese de doutoramento

RÊPAS, Luís Miguel; BARREIRA, Catarina Fernandes – “La cultura escrita em los monasterios femeninos del Císter em Portugal (siglos XIII-XV): balance y perspectivas”. *Lusitania Sacra* 45 (janeiro-junho 2022), pp. 33-51.

ROSA, Maria de Lurdes – “A santidade no Portugal medieval: narrativas e trajectos de vida”. In *Santos e Demónios no Portugal Medieval*. Porto: Fio da Palavra, 2010, pp. 15-67.

ROSA, Maria de Lurdes – “Espiritualidade(s) na corte (Portugal, c.1450-c.1520): que leituras, que sentidos?”. *Anuario de Historia de la Iglesia* 26 (2007), pp. 217-258.

SANTOS, Maria José de Azevedo – *O Valor da Escrita em Tempos de Inês de Castro*. Montemor-o-Velho: Câmara Municipal, 2005.

SEIXAS, Miguel Metelo; ROSA, Maria de Lurdes (coord.) – *Estudos de Heráldica Medieval*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais e Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos, 2012.

SILVA, André Filipe Oliveira da – “Ensinar e aprender na Évora medieval”. *Medievalista* [Em linha] 24 (jul.-dez. 2018). Disponível em <http://www2.fcsh.unl.pt/iem/medievalista/MEDIEVALISTA24/silva2403.html>

SILVA, Tiago João Queimada e – *As Metamorfoses de um Guerreiro: Afonso Henriques na cronística medieval*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011. Tese de mestrado.

SILVA, Tiago Queimada e – *The Good Noblemen Who Conquered the Kingdom. Islam, Historiography, and Aristocratic Legitimation in Late-Medieval Portugal*. Turku: Faculty of Humanities of the University of Turku, 2022.

SILVÉRIO, Carla Serapicos – *Representações da Realeza na Cronística Medieval Portuguesa. A dinastia de Borgonha*. Lisboa: Colibri, 2004.

SIMÕES, José Manuel – *Representar o Saber. Os letrados na cronística medieval portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri, 2021.

SOBRAL, Cristina – “O modelo discursivo hagiográfico”. In LARANJINHA, Ana Sofia; MIRANDA, José Carlos Ribeiro (eds.) - *Modelo. Actas do V Colóquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, pp. 97-107.

SOBRAL, Cristina – “Hagiografia em Portugal: balanço e perspectivas”. *Medievalista on line*, ano 3, nº 3 (2007).

SOUSA, Bernardo Vasconcelos e – “A construção da memória sobre a batalha do Salado em Portugal”. In GONZÁLEZ JIMÉNEZ, Manuel; ROMERO-CAMACHO, Isabel Montes (dir.) – *La Península Ibérica entre el Mediterráneo y el Atlántico. Siglos XIII-XIV*. Cádiz: Sociedad Española de Estudios Medievales – Diputación de Cádiz, 2006, pp. 341-350.

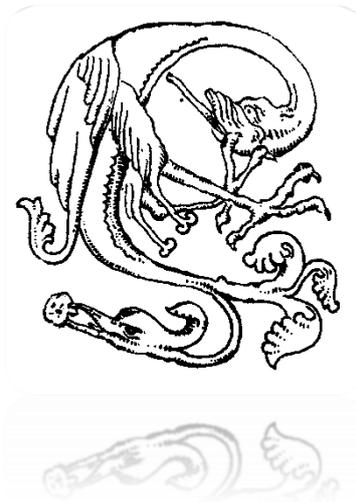
SOUSA, Bernardo Vasconcelos e – “Medieval portuguese royal chronicles. Topics in a discourse of identity and power”. *e-journal of Portuguese History* 5/2 (2007).

TIBÚRCIO, Catarina – “A *Crónica Geral de Espanha de 1344* entre os séculos XIV e XV. A génese de um *scriptorium* de Corte?”. In COELHO, André Madruga; SOUSA, Silvana R. Vieira de (dir.) - *Juvenes—the Middle Ages seen by young researchers*. Évora: Cidehus, 2020.

VITÓRIA, André Miguel da Cunha – *The Legal Culture in Portugal from the Twelfth to the Fourteenth Centuries*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013. Tese de doutoramento.

COMO CITAR ESTE ARTIGO | HOW TO QUOTE THIS ARTICLE:

OLIVEIRA, António Resende de – “Hoje há História da Cultura, amanhã não sabemos (nos 20 anos do IEM)”. *Medievalista* 36 (Julho – Dezembro 2024), pp. 547-558. Disponível em <https://medievalista.iem.fcs.unl.pt>.



Esta revista tem uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).